

FACULDADE BATISTA DE MINAS GERAIS

David Manoel da Silva

**A RESPONSABILIDADE SOCIAL CRISTÃ E SUAS BASES
BÍBLICAS**

**BELO HORIZONTE - MG
2022**

David Manoel da Silva

A RESPONSABILIDADE SOCIAL CRISTÃ E SUAS BASES BÍBLICAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Teologia da Faculdade Batista de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Teologia.

Orientador: Prof. Dr. Tiago de Freitas Lopes

Belo Horizonte- MG
2022

David Manoel da Silva

A RESPONSABILIDADE SOCIAL CRISTÃ E SUAS BASES BÍBLICAS

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em (dia) (mês) (ano)

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Tiago de Freitas Lopes (Orientador) - FBMG

Prof. Examinador 1

Prof. Examinador 2

Dedico a minha esposa Claudia Gregório de Oliveira,
pela paciência e incentivo nesses últimos meses.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que me apoiaram e me incentivaram na construção desse trabalho. Primeiro agradeço a Deus, por sua divina misericórdia. A minha esposa que me incentivou a continuar nessa jornada árdua que por vezes pensei em desistir.

Agradeço a Eduardo Magalhães que me deu orientações e acompanhou de perto esse trabalho, me ajudando diretamente nessa construção, com correções, envio de material e revisão constante.

Aos meu orientador, sem ele esse trabalho no seria possível.

Agradeço a todos.

*"Que os vossos esforços
desafiem as impossibilidades,
lembrai-vos de que as grandes
coisas do homem foram
conquistadas do que parecia
impossível."*

(Charles Chaplin)

RESUMO

Devido à crescente necessidade das comunidades em que as próprias estão inseridas as instituições religiosas se veem, então, diante uma fragilidade social e uma discussão em torno do serviço social e missionário que tem como papel. Tendo em vista esse panorama, esse estudo vem enfatizar o papel das instituições cristãs religiosas, junto a sua missão cristã oficial e a questão da responsabilidade social, a partir de uma explanação das bases bíblicas e exemplos práticos da responsabilidade social. A metodologia de pesquisa traz uma abordagem descritiva ao apresentar um fenômeno específico em discussão. O trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta as dimensões teóricas da responsabilidade social. O segundo capítulo desenvolve uma descrição analítica do panorama da questão social. O terceiro capítulo refere-se a dois exemplos de trabalhos com a visão de integralidade: a Visão Mundial e a JOCUM (Jovens com uma missão) em que se busca fundamentar e esclarecer a proposta da missão integral no Brasil. Tem como missão trazer para dentro da igreja as questões sociais de onde está inserida. Na conclusão é possível perceber que a fundamentação bíblica para questões de responsabilidade social no meio cristão pode trazer luz e esclarecimento as discussões em torno desse papel social cristão.

Palavras-chave: Responsabilidade Social. Missão Integral. Teologia.

ABSTRACT

Due to the growing needs of the communities in which they are inserted, religious institutions are then faced with a social fragility and a discussion around the social and missionary service that has as its role. In view of this panorama, this study emphasizes the role of Christian religious institutions, together with their official Christian mission and the issue of social responsibility, from an explanation of the biblical basis and practical examples of social responsibility. The research methodology takes a descriptive approach by presenting a specific phenomenon under discussion. The paper is divided into three chapters. The first chapter presents the theoretical dimensions of social responsibility. The second chapter develops an analytical description of the social issue landscape. The third chapter refers to two examples of work with the vision of integrality: World Vision and YWAM (Youth with a mission), in which we seek to substantiate and clarify the proposal of integral mission in Brazil. Its mission is to bring into the church the social issues where it is inserted. In conclusion, it is possible to realize that the biblical basis for social responsibility issues in the Christian environment can bring light and clarification to the discussions around this Christian social role.

Keywords: Social Responsibility. Integral Mission. Theology.

SUMÁRIO

1. AS DIMENSÕES CONCEITUAIS DA RESPONSABILIDADE SOCIAIS E O PAPEL DA IGREJA.....	12
1.1. Conceitos sobre responsabilidade social.....	12
1.2. O conceito de ação social.....	13
1.3. O conceito de serviço social	14
1.4. O conceito de assistência social	14
1.4.1. Missão integral	15
1.5. A responsabilidade social e o papel da igreja cristã.....	15
2. A QUESTÃO SOCIAL NO ANTIGO E NO NOVO TESTAMENTO	17
2.1. Panorama da questão social no A.T.....	17
2.1.1. A questão social no culto e nas leis de Israel.....	18
2.1.2. A questão social nos profetas	19
2.2. Panorama da questão social no N.T.....	22
2.2.1. A questão social em Lucas-Atos.	22
2.2.2. A questão social nas cartas Paulinas.....	23
2.2.3. A questão social na Epistola a Tiago	23
3. DIMENSÃO PRÁTICO-TEOLÓGICA DA AÇÃO SOCIAL: EXEMPLO DE DUAS INSTITUIÇÕES CRISTÃS	25
3.1. Visão mundial: origem, atividades e alcance	25
3.2. Jocum: origem, atividades e alcance.....	27
CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS.....	31

INTRODUÇÃO

A assistência se constitui historicamente como instrumento do Estado para enfrentar a questão social a partir de ações compensatórias, instituindo políticas para os trabalhadores identificados como pobres e carentes.

A responsabilidade social debatida constantemente tanto em meios acadêmicos quanto empresariais, tem aumentado a preocupação e o grau de conscientização em diversos níveis e instituições sociais.

A necessidade de se analisar a forma pela qual as empresas e as demais instituições sociais podem interferir nos interesses conflitantes da sociedade, tem se tornado uma questão não somente para o meio empresarial uma vez que a melhoria da qualidade de vida e a solução dos problemas de responsabilidade social, as questões sociais têm expandido seu território de preocupação e alcançado outros tipos de instituições.

Conforme o papel social de cada uma, algumas igrejas protestantes históricas estão passando por um processo de discussão sobre como concebem os serviços sociais que prestam, contudo, devido à crescente necessidade das comunidades em que as próprias estão inseridas as instituições religiosas se veem, então, diante dessa fragilidade social e uma discussão em torno do serviço social e missionário por elas desenvolvidos.

O presente trabalho que tem como título A responsabilidade social cristã e suas bases bíblicas a proposta central é enfatizar o papel das instituições cristãs religiosas, junto a sua missão cristã oficial e a questão da responsabilidade social, a partir de uma explanação das bases bíblicas e exemplos práticos da responsabilidade social será que a igreja atual tem exercido esse papel com base nas escrituras.

Não obstante, no meio teológico a responsabilidade social não se apresenta nem tão distante, nem tão recente. Calvino, um dos precursores dessa temática difundia essa questão e trouxe a conhecimento a responsabilidade social que a igreja devia exercer. E serve de base, até nos dias de hoje, para estudos que permeiam nesse campo a responsabilidade social e a igreja, que atualmente se estrutura com particular relevância devido uma sensibilidade social percebida dentro das igrejas.

O teólogo latino-americano René Padilha (1992), associa essa responsabilidade social com a proposta desse estudo, ao trazer ensaios sobre a missão integral correlacionando, teoricamente, o reino de Deus com o papel da igreja contemporânea. Os também teólogos Matos (1965), Nogueira (1965) e Nascimento Filho (1999) reforçam o interesse e relevância desse estudo, pois respectivamente trataram da responsabilidade social em seus estudos sobre: a posição social da igreja, o evangelho social e a igreja de Cristo, o papel e a missão da ação social na evangelização.

A hipótese construída para esse estudo é a de que a igreja possui base bíblica para se fundamentar e atuar ou desenvolver ações de responsabilidade social, nas comunidades em que estão inseridas.

No tocante a metodologia de pesquisa, o trabalho traz uma abordagem de revisão de literatura ao apresentar um fenômeno específico em discussão. A bibliografia em que se buscou as informações contidas e referenciadas aqui, foram de revistas científicas teológicas, como: revista eletrônica Reveleiteo (Revista de Teologia), revista de cultura teológica, ambas da PUC-SP, entre outras.

Esclarecido o panorâmica geral e o cenário do tema no qual se desenvolve o estudo, o objetivo geral desse estudo é expor as bases bíblicas e trazer exemplos de responsabilidade social por parte da igreja, apresentando teoricamente as dimensões da responsabilidade social e o papel da igreja cristã, descrever teologicamente a questão social no Antigo e Novo Testamentos e apresentar uma dimensão prática de responsabilidade social cristã.

O trabalho está dividido em três capítulos, o primeiro capítulo apresenta-se as dimensões teóricas da responsabilidade social, por meio dos conceitos que permeiam o campo da responsabilidade social de modo geral e como o papel da igreja se aproxima dessa conceituação. O segundo capítulo se refere a uma parte mais prática do estudo que aqui se desenvolve, em que pode ser visto uma descrição analítica do panorama da questão social. Com base nos conceitos e compreensão da responsabilidade e assistência social apresentados. No terceiro capítulo encontra-se presente dois exemplos de trabalhos com a visão de integralidade: a Visão Mundial e a JOCUM (Jovens com uma missão) em que se busca fundamentar e esclarecer a proposta da

missão integral no Brasil. Tem como missão trazer para dentro da igreja as questões sociais de onde está inserida.

CAPÍTULO 1

AS DIMENSÕES CONCEITUAIS DA RESPONSABILIDADE SOCIAIS E O PAPEL DA IGREJA

Neste capítulo serão apresentadas as dimensões teóricas da responsabilidade social, por meio dos conceitos que permeiam o campo da responsabilidade social de modo geral e como o papel da igreja se aproxima dessa conceituação. No entanto, a discussão principal desse capítulo se limitará a apresentar alguns elementos conceituais que contribuem com o avanço do papel da igreja no campo da responsabilidade social.

1.1. CONCEITOS SOBRE RESPONSABILIDADE SOCIAL

“Embora no Brasil fale-se cada vez mais a respeito de ética nos negócios e de responsabilidade social, frequentemente os pressupostos teóricos subjacentes a esse debate não vêm à tona de modo claro, nem são explicitadas certas afiliações ideológicas fundamentais (KREITLON, 2004, p.65)”. Há três escolas de pensamento que corroboram com a conceituação e princípios distintos, em torno das abordagens do questionamento ético e social das empresas diante do conceito de responsabilidade social.

A escola da Ética Empresarial (*Business Ethics*), enquanto ramo da ética aplicada propõe um tratamento de cunho filosófico, normativo, centrado em valores e em julgamentos morais. A segunda escola de pensamento pode ser chamada de Mercado e Sociedade (*Business & Society*) adota uma perspectiva sociopolítica, e sugere uma abordagem contratual aos problemas entre empresas e sociedade. A terceira escola é a da Gestão de Questões Sociais (*Social Issues Management*) é de natureza nitidamente utilitária, e trata os problemas sociais como variáveis a serem consideradas no âmbito da gestão estratégica seja público ou privada.

A partir dessas compreensões o conceito de responsabilidade social permeia-se em volta dessas três abordagens teóricas, que aproxima o conceito de responsabilidade social com a ideia de que a empresa e suas atividades

estão, como qualquer outra esfera da vida humana, sujeitas ao julgamento, em que responsabilidade pública e privada se dá a partir de um dever moral.

Já os adeptos da abordagem contratual baseiam-se na ideia de que a responsabilidade social das instituições pública e privada, juntamente com a sociedade, são sistemas interdependentes, e não entidades distintas; portanto, é natural que a sociedade possua certas expectativas em relação ao que sejam comportamentos e resultados corporativos adequados. Por fim, a abordagem estratégica, procura disponibilizar ferramentas práticas de gestão, capazes de melhorar o desempenho ético e social.

Essa perspectiva, que também pode ser chamada de utilitária ou instrumental, defende a ideia de que, a médio e longo prazos, o que é bom para a sociedade é bom para a empresa – sugerindo, de maneira implícita e correlata, que aquilo que é bom para a empresa também o é para a sociedade, postulado fundamental das teses econômicas neoclássicas, afirma (Kreilton 2004, p 66). Contudo, outros conceitos permeiam em volta da responsabilidade social, sendo necessário sintetizar os conceitos de ação social, serviço social e assistência social.

1.2. O CONCEITO DE AÇÃO SOCIAL

O doutor em sociologia Antônio Sergio Alfredo Guimarães (1997, p 233) apresenta uma definição da ação social baseado em seu fundamento jurídico e normativo. A convicção que se estabelece na Filosofia do Direito, de que tratar pessoas desiguais como iguais, somente amplia a desigualdade inicial entre elas, expressa uma crítica ao formalismo legal e tem fundamentado políticas de ação afirmativa. Essas políticas consistiriam em promover privilégios de acesso a meios fundamentais educação e emprego, principalmente a minorias étnicas, raciais ou sexuais que, de outro modo, estariam deles excluídas, total ou parcialmente.

Já Moehlecke (2002, p 197-217) afirma que a ação social estaria ligada a sociedades democráticas, que tenham no mérito individual e na igualdade de oportunidades seus principais valores. Desse modo, a ação social surge como aprimoramento jurídico de uma sociedade cujas normas e mores pautam-se pelo princípio da igualdade de oportunidades na competição entre indivíduos livres,

justificando-se a desigualdade de tratamento no acesso aos bens e aos meios apenas como forma de restituir tal igualdade, devendo, por isso, tal ação ter caráter temporário, dentro de um âmbito e escopo restrito. Essa definição sintetiza o que há de semelhante nas várias experiências de ação social afirmativa, qual seja, a ideia de restituição de uma igualdade que foi rompida ou que nunca existiu.

1.3. O CONCEITO DE SERVIÇO SOCIAL

Segundo a professora da Universidade Estadual do Rio de Janeiro Marilda Villela Iamamoto (1992, p 87) o Serviço Social é uma especialização do trabalho da sociedade, inscrita na divisão social e técnica do trabalho social, o que supõe afirmar o primado do trabalho na constituição dos indivíduos sociais. Ao indagar-se sobre significado social do Serviço Social no processo de produção e reprodução das relações sociais, sendo aí o ponto de partida na sua conceituação.

Assim para Iamamoto (1992, p 87) o serviço social refere-se à reprodução das forças produtivas sociais do trabalho e das relações de produção na sua globalidade, envolvendo sujeitos e suas lutas sociais, as relações de poder e os antagonismos de classes. Envolve a reprodução da vida material e da vida espiritual, isto é, das formas de consciência social – jurídicas, religiosas, artísticas, filosóficas e científicas – por meio das quais os homens tomam consciência das mudanças ocorridas nas condições materiais de produção de vida material, pensam e se posicionam na sociedade.

1.4. O CONCEITO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Para a professora e pesquisadora Aldaíza Sposati (2013, p 05-18) a assistência se constitui historicamente como instrumento do Estado para enfrentar questão social a partir de ações compensatórias, instituindo políticas para os trabalhadores identificados como pobres e carentes. Acrescenta que a introdução das políticas sociais foi perpassada pelo modelo assistencial consagrando formas populistas de relação e de benevolência para o

atendimento às necessidades de reprodução da sobrevivência das classes subalternizadas.

Ainda para Sposati (2013, p 05-18) é o caráter assistencial nas políticas sociais que determina a compensação de carências, necessitando de um “atestado” para a inclusão nos bens e serviços ofertados pelo Estado. E assim, a assistência social vai se forjando historicamente a partir de diversas práticas, quais sejam: caridade, filantropia, benemerência, assistência até adquirir o estatuto de política social.

Souza Lima (2011, p 35) destaca que não é apenas com a instituição legal de política que a assistência se constitui em direito, mas a cultura de valores tradicionais criada, permeiam ainda hoje essa prática sendo muito mais antiga do que realmente se pensa o assistencialismo social.

1.4.1. MISSÃO INTEGRAL

Teologicamente, a missão integral é conceituada como a aplicação dos princípios do evangelho em todas as áreas da vida com incentivo ao evangelismo que pregue a Palavra e que oferece também assistência social, espiritual e psicológica.

No livro *O que é missão integral* o teólogo latino-americano René Padilha (2009, p 157) mostra que a igreja que se compromete com a missão integral entende que seu propósito não é chegar a ser grande, rica ou politicamente influente, mas sim encarnar os valores do reino de Deus e manifestar o amor e a justiça, tanto em âmbito pessoal como em âmbito comunitário. Uma recuperação da perspectiva bíblica segundo a qual não basta falar do amor de Deus em Cristo Jesus: é preciso vivê-lo e demonstrá-lo em termos de serviço.

1.5. A RESPONSABILIDADE SOCIAL E O PAPEL DA IGREJA CRISTÃ

Como pode ser observado até aqui o conceito de responsabilidade social está estritamente relacionado com a ideia de assistencialismo, de atender ou servir alguém ou determinado grupo proporcionando-lhe uma estrutura de vida digna e que lhe são de direito, mas que, no entanto, sofre de carência.

A igreja primitiva construiu-se então a partir de um sentido comunitário, em que um grupo de pessoas começou se juntar em prol do evangelho de Cristo rigorosamente criticado.

Para Davi Bosch (2007, p 57) a comunidade cristã não se distinguia no que diz respeito à linguagem ou os costumes da época ou local que vivia. Contudo, viviam em uma realidade circundante em comparação com as designadas de outras raças devido a prática de amor e serviço a todas as pessoas.

Outrossim, para Bosch o papel da igreja resumia-se, em um quadro notável de assistência aos órfãos, pobres, prisioneiros, viúvas, escravos e viajantes. O evangelho vigente era social, no melhor sentido da palavra, e era praticado não como um estratagema evangelista, mas como expressão natural da fé em Cristo.

Conclui-se nesse primeiro capítulo que, os conceitos da responsabilidade social contribuem com o papel da igreja no campo da responsabilidade social, tendo uma visão teológica da missão integral, que é o evangelismo com a responsabilidade social.

CAPÍTULO 2

A QUESTÃO SOCIAL NO ANTIGO E NO NOVO TESTAMENTO

Este segundo capítulo se refere a uma descrição analítica do panorama da questão social já apresentadas no capítulo 1. Sendo assim, o capítulo divide em duas partes: a primeira apresenta passagens bíblica de questão social no Antigo testamento, e a segunda parte apresenta uma panorâmica da questão social no Novo Testamento.

2.1 PANORAMA DA QUESTÃO SOCIAL NO A.T.

Para a teóloga Rosane Pletsch (2003, p 121-123) algumas igrejas protestantes históricas estão passando por um processo de discussão sobre como concebem os serviços sociais que prestam. No entanto, a discussão sobre a Assistência Social oferecida pela igreja é antiga. Pois as igrejas cristãs, objeto deste estudo, sempre realizaram serviços sociais. Para Pletsch (2003, p 121-123) as diferentes igrejas organizaram este serviço de forma diferente em cada contexto histórico conforme seus fundamentos, encontrados nas Escrituras.

Segundo o pastor Jonathas Santos (2002) desde o Antigo Testamento o povo era ensinado a praticar boas obras e a lei da rebusca ensinava que uma parte das espigas deveria ser deixada no campo para que os pobres viessem atrás, colhendo. Uma parte dos dízimos era reservada para ajudar os pobres. Órfãos, viúvas, estrangeiros e pobres eram alvo de cuidado especial. Em geral, os evangélicos são bondosos, quebrantados, ajudadores. Mas até pouco tempo atrás não era fácil encontrar uma instituição evangélica de assistência social. Ainda para Santos (2002) mesmo hoje, algumas igrejas ainda relutam em envolver-se com projetos dessa natureza, uma vez que a ênfase recai na evangelização. No entanto, esse compromisso social da igreja é apreciado nas Escrituras Sagradas.

De acordo com a professora Landa Cope (2008, p 37-44) Em Deuteronômio 4:20, 14:2 a escritura resume bem a questão social e o papel da igreja, com o propósito de fazer o povo de Deus uma nação, onde o esquema social seja o próprio Reino de Deus. E assim se estabeleceu Israel, a nação de

Deus, por muitos anos. Economicamente próspera, artes e arquiteturas brilhantes e uma educação superior. Sendo a principal tarefa alcançar todas as criaturas com a mensagem de salvação, como Moises fez ao povo escravo no Egito, a fim de transformar uma comunidade em uma jornada de escravidão para a grandeza.

Cope (2008, p 37-44) descreve bem o panorama da questão social no Antigo Testamento embarcando dentro de um modelo social, questões relacionadas a governo, economia, ciência, tecnologia e saúde com base nos posicionamentos do Antigo Testamento afim de atender as questões sociais.

Para Cope (2008, p37-44) dessa forma, o governo precisaria de representação de determinada comunidade ou tribo, e com sistema jurídico de imparcialidade. Economicamente, as leis pairavam sobre princípios de períodos de dívidas limitadas, para que as pessoas não ficassem escravas do endividamento. É possível ver, então que existia um mecanismo social articulado e não somente um propósito de evangelização. Havia uma preocupação com o panorama social da época.

2.1.1 A QUESTÃO SOCIAL NO CULTO E NAS LEIS DE ISRAEL

Agir solidariamente a partir do que é possível fazer significa colocar as aptidões, os talentos, as habilidades, generosamente a serviço das pessoas a partir de uma construção comunitária, tendo como base o Reino de Deus, e fundamentada nas leis dos Antigo Testamento. Em Isaias 1.16-17 pode-se ver essa constatação por meio da lei: “Cessai de praticar o mal, aprendei a fazer o bem! Buscai o direito, corrigi o opressor! Fazei justiça ao órfão, defendei a causa da viúva”. Isso significa que é fundamental uma constante avaliação da prática, segundo os critérios apresentados nas Sagradas Escrituras, onde a lógica não é mais do sistema dominante, mas a do reinado de Deus.

Ainda segundo Cope (2008, p 37-44) ao se estabelecer enquanto igreja as leis de Israel se estabeleciam também, quanto comunidade com o propósito de alcançar o reino de Deus em seus cultos e comunidade como um todo). Em Números capítulos 2 e 3, Moises estabelece um plano estabelece um plano de organização para a comunidade de Israel, ou seja, não havia somente um plano

para o tabernáculo em si, mas também para as comunidades ao redor da igreja, por assim dizer. Ao descrever as distribuições e posicionamento de cada tribo e responsabilidade de levitas, preocupação com rotas de fuga e disposições adjacentes

Cope (2008, p 37-44) entende que tal passagem descreve como que a igreja e sua relação com a comunidade devem ser organizadas e planejadas. Com base em estratégias que atendam a necessidade da comunidade onde o tabernáculo de Israel se estabelecia veiculando responsabilidade social e evangelismo como parte do reino de Deus.

Para o Teólogo Cesar Fedri (2015) as leis de Israel então, objetivavam produzir uma sociedade justa para todos os cidadãos, independentemente de sua classe social.

Como exemplificação tem-se o período de descanso sabático, tanto no jubileu quanto no ano sabático, o objetivo era promover descanso para a terra e alimento para os destituídos. Para Fedri (2015) esse benefício alcançaria os pobres, as viúvas, os órfãos, os estrangeiros e os escravos sem qualquer distinção, todos seriam tratados com o mesmo zelo. Portanto, fica evidente nas leis mosaicas que o caráter divino de Deus se relaciona intimamente com sua criatura e está preocupado com o bem-estar dela, sendo tanto criador como redentor.

2.1.2 A QUESTÃO SOCIAL NOS PROFETAS

As ações dos profetas testificam essa responsabilidade cristã por meio de seus atos justos e conservação da ética para o povo excludente. E as escrituras reforçam tais propósitos em seus escritos. Josué foi recolhido por Deus para ser sucessor de Moisés “para que a comunidade do Senhor não seja como um rebanho sem pastor” (Nm 27.17). Ezequiel chegou a denunciar os líderes do povo que “se alimentam de leite, se vestem de lã e sacrificam as ovelhas mais gordas, mas não apascentam o rebanho”. Desse modo, “por falta de pastor, elas se dispersaram” (Ez 34.3-4). Ao lamentar o desgarramento em que anda o povo por causa da falsa liderança, Zacarias afirma: “Partiram como ovelhas que sofrem porque não têm pastor” (Zc 10.2).

Jeremias também emprega a expressão “pastor” para designar os líderes e, particularmente, o rei (cf. Jr 2.8; 10.21; 23.1-2). A partir desse contexto preciso, é bastante significativo para o nosso caso o texto de 1Rs 22 (paralelo com 2Cr 18): o profeta Miqueias, filho de Jemla, denuncia o comportamento e os projetos do rei Acaba com estas palavras: “Eu vi todo o Israel disperso pelas montanhas como um rebanho sem pastor” (1Rs 22.17).

Ainda para Fedri (2015) os profetas hebreus, do mesmo modo, levantaram a questão da justiça e condenaram a busca pelo poder, pois, constantemente vivenciavam a injustiça social e a opressão dos ricos sobre o povo, que eram obrigados a pagar altos encargos para o governo, o profeta Amós advertiu e denunciou tais práticas da sua época.

Portanto, visto que pisais o pobre e dele exigis um tributo de trigo edificareis casas de pedras lavradas, mas nelas não habitareis; vinhas desejáveis plantareis, mas não bebereis do seu vinho. Porque sei que são muitas as vossas transgressões, e enormes os vossos pecados: afligis o justo, tomais resgate, e rejeitais os necessitados na porta. (BÍBLIA, ARC., Am. 5.11-12, 1969, p.953, apud FEDRI, 2015).

Segundo Fedri (2015) as palavras do profeta deixam claro o contraste que havia entre ricos e pobres. A injustiça e desigualdade social eram o assunto principal do livro de Amós. Seu desejo era que a justiça fosse um rio que nunca secasse (Am. 5.25).

Já o professor e teólogo Roy Zuck (1991, p 54) faz uma explanação do contexto social de Amós, onde os ricos viviam abastados por grandes plantações de uvas para vinho e azeites para perfume, enquanto os pobres e necessitados eram vítimas da injustiça e opressão.

O fato de os ricos acumularem propriedades em total descaso com os direitos e necessidades dos irmãos do concerto era uma negação prática e descarada da propriedade da terra do Senhor. Era também desconsideração aos princípios relacionados ao concerto que estipulavam acesso igual à terra que Deus dera e pouco à responsabilidade pelo bem-estar do próximo. A lei ensinava que a terra pertencia a Deus, não ao povo que, como servos de Deus eram meros “estrangeiros” e “peregrinos” nela.

Ainda Fedri (2015, p 37-44) relata que esse aspecto de injustiça foi também observado pelo profeta Isaías ao lançar as seguintes palavras: “Aprendeis a fazer o bem, praticai o que é reto; ajudai o oprimido: fazei justiça ao órfão; tratai da causa das viúvas” (BÍBLIA. ARC., Is. 1.17, p.727, *Apud* FEDRI, 2015).

Oseias, também foi um desses precursores críticos ao panorama social ao dizer o que o Senhor espera do seu povo: “Porque eu quero misericórdia, e não o sacrifício; e o conhecimento de Deus, mas do que holocausto”. (BÍBLIA. ARC., Os. 6.6, p.940, *apud* FEDRI, 2015). Portanto, tais aspectos reforçam ainda mais a presença da preocupação com as questões sociais nos princípios do Antigo Testamento.

2.2 PANORAMA DA QUESTÃO SOCIAL NO N.T.

Na opinião do teólogo missionário Russel Shedd (2013, p 23) todo cristão deve estar ciente de que a Bíblia não é permissiva com a indiferença no tocante as questões sociais, a miséria e a opressão de dominadores e avarentos. No entanto pouco se busca compreender quanto as possibilidades de ação e medidas, como por exemplo as de Jesus ou Paulo, e os fundamentos bíblicos encontrados nas verdades fundamentais de respectivas ações. Uma vez que é possível acreditar na Bíblia sem mesmo compreender o seu real proposito.

Ainda segundo Shedd (2013) a questão social apresenta exatamente esse desafio, visto que no novo testamento é bem claro a tenacidade entre as exigências divinas e a preocupação com a justiça social. Essa preocupação com a justiça e questões sociais vem atribuída a própria compreensão que se tinha da Bíblia na época. A principal razão para o enfoque nas questões sociais e na eliminação de suas desigualdades consistia na origem e no destino potencial do homem, assim como no amor de Deus pelo mundo (Jo 3.16; MT 5.43-48; SHEDD, 2013, p 24). Sendo que todos os homens são herdeiros dos direitos inalienáveis de dignidade e de um significado intencional.

Os cuidados com a questão social no Novo Testamento foram subordinados ao papel do evangelismo, e não expurgada. Sendo o meio utilizado por Deus para restaurar a imagem divina através da habitação interior de Cristo (CL 3.10; SHEDD, 2013, p 25-26). De modo que o sentido bíblico para o homem

é a perfeição comunitária daqueles que se tornaram um corpo mediante a ação incorporadora do Espírito Santo (1CO 12.13; SHEDD, 2013, p 24).

2.2.1 A QUESTÃO SOCIAL EM LUCAS-ATOS.

No evangelho de Lucas (Lc) os pobres não são espiritualizados, como o evangelho de Mateus pode sugerir à primeira vista, mas têm conotações concretas de carência econômica, marginalização e exclusão social na visão do professor de teologia Gilvander Luís Moreira (2013) não têm relevância na sociedade. O contraste entre ricos e pobres transcende as dimensões socioeconômicas. A categoria pobre compreende presos, cegos, oprimidos (Lc 4,18), famintos, desolados, aborrecidos, difamados, perseguidos, marginalizados (Lc 6,20-22), coxos, leprosos, surdos e até mortos (Lc 7,22). Para a ideologia hegemônica, que é sempre a da classe dominante, pobres são a escória, os dejetos e a imundície da sociedade.

Para Moreira (2013) a riqueza, descrita no livro de Lucas e perpassando por Atos é, quase sempre, uma armadilha mortal para a pessoa humana envolvendo-a em um processo de desumanização, ao prometer estabilidade, reforçar a autossuficiência e causar muitas injustiças. No evangelho de Lucas, as bem-aventuranças têm uma orientação social (cf. Lc 6,20-23) dirigindo-se aos seguidores de Cristo como os verdadeiramente pobres, famintos, aflitos, injustiçados e excluídos do mundo onde há organização para uma minoria e caos para a maioria.

Segundo Moreira (2013) o livro de Lucas não tende a espiritualizar a condição dos seus discípulos, como à primeira vista faz Mateus nas bem-aventuranças, mas faz um grande apelo as questões sociais. Em Lucas a pobreza, a fome, a aflição, o ódio e o exílio caracterizam a situação concreta e existencial dos discípulos e das discípulas de Jesus Cristo, que é quem Jesus declara feliz. Contudo, no evangelho segundo Lucas aparece nitidamente uma opção para pobres, contra a pobreza.

Os ricos não são excluídos a priori, mas são convidados a abandonar a idolatria do capital e do poder e a tornarem-se pobres, ou seja, agir de modo

comunitária, dividindo suas riquezas com os que não tinham (Lc 6,24; MOREIRA, 2013).

2.2.2 A QUESTÃO SOCIAL NAS CARTAS PAULINAS

Ainda para Moreira (2013) As cartas de Paulo seguem bem esses fundamentos quanto as questões sociais, em Atos 20, 35 o apóstolo deixa um apelo: Cuidem dos enfraquecidos (At 20,35). Para Lucas, as cartas de Paulo davam atenção especial aos empobrecidos. Para Paulo, o sinal por excelência da autenticidade do ministério era o amor desinteressado e gratuito aos pobres (Gl 4,17; 2Cor 11,8-9; 12,13) como se pode notar nas cartas destinadas a Timóteo, Tito e, também a Pedro (2Tm 3, 2.6-9; Tt 1,11; 2Pd 2,3; MOREIRA, 2013). Essa opção aparece de modo muito eloquente quando Paulo diz às comunidades de Antioquia que a única coisa que a Assembleia de Jerusalém fez questão de alertar foi: “Nós só deveríamos nos lembrar dos pobres” (Gálatas 2,10).

As cartas de Paulo aos filipenses retratam a questão comunitária dentro da igreja e a compreensão das questões sociais dentro do sentido de Bíblia. A comunidade de Filipos compreenderem bem o que é a mensagem de Jesus Cristo. Ser cristão é ser solidário, partilhar, repartir. É isso que a comunidade fez (Fl 4,10-20) as necessidades da comunidade. Os cristãos deviam viver em comunhão fraterna, fruto do amor e da renúncia aos próprios interesses.

2.2.3 A QUESTÃO SOCIAL NA EPISTOLA A TIAGO

Para o pastor Edson Sardinha (2008, p 4-7) a epístola de Tiago aborda questões sociais bem abrangentes e não somente tão focada as necessidades dos pobres, como pode-se ver nas cartas paulinas. Apesar de estar presente também nas cartas paulinas as questões de organizações e estruturas sócias das diferentes tribos que se instituía na época. Começando no primeiro verso e continuando por toda a carta, Tiago reconhece a autoridade de Jesus, referindo-se como “servo”, ou escravo, do Senhor. O termo é aplicável a todos os cristãos, pois todos os verdadeiros discípulos de Cristo reconhecem sua soberania sobre suas vidas e se comprometem espontaneamente a seu serviço contudo, Ao

invés de especular ou debater sobre teorias religiosas, Tiago direciona seus leitores para uma vida piedosa.

Segundo Sardinha (2008, p 4-7) Tiago, em sua epístola, ainda vem tratar uma questão social bastante relevante, uma vez que O discípulo de Cristo, mesmo o pobre, deve se preocupar com sua casa, seu quintal, roupa limpa, e principalmente higiene pessoal. E o discípulo rico deve se preocupar com a prática da caridade e a partilha), trazendo aqui o sentido de comunidade e igualdade social.

Ainda para Sardinha (2008, p 4-7) outro ponto de crucial relevância são as questões de advertências as acepções de pessoas, e o livro fala contra a discriminação e a acepção de pessoas. Tiago não é contra tratar bem o rico. Fala contra tratar bem o rico e discriminar a pobre, tratando-o mal. Tiago critica esta prática que ocorria dentro de sua igreja e nos ensina a ver o valor do pobre dentro da própria comunidade da fé. Contudo, Tiago faz críticas ferrenhas a corrupção e injustiça social, uma mensagem direta aos cristãos que são ricos por causa da injustiça, engano, roubo e iniquidade.

A palavra de Tiago é que Deus condena as riquezas mal adquiridas e mal-empregadas. Uns adquire as riquezas pela injustiça e aplicam em obras de caridade a fim de terem uma boa consciência esquecendo o sentido de justiça social.

Dessa forma, é possível observar o grande panorama social dentro dos fundamentos bíblicos que podem ser, por vezes negligenciados dentro da igreja contemporânea. No entanto, algumas missões trabalham com a compreensão completa da Bíblia, abarcando tais aspectos.

No decorrer de todo exposto, entende-se que as questões sociais no Antigo e Novo Testamentos, perpassando pelas leis judaicas mostram que a preocupação com os mais pobres e humildes eram observadas, não só observadas, buscavam cumprir os mandamentos de Deus que os instigavam a serem amorosos e ajudando uns aos outros ou seja sendo socialmente cooperadora uns dos outros. Pois assim veremos no capítulo que se segue, um olhar teológico e social de duas instituições cristã.

CAPÍTULO 3

DIMENSAO PRÁTICO-TEOLOGICA DA AÇÃO SOCIAL: EXEMPLO DE DUAS INSTITUIÇÕES CRISTÃS

O objetivo desse capítulo é fundamentar e esclarecer a proposta da missão integral no Brasil, que tem por missão trazer para dentro da igreja as questões sociais de onde está inserida. É possível observar que essa missão tem se feito presente em instituições brasileiras. Dessa forma, nesse capítulo, encontra-se presente dois exemplos de trabalhos com essa visão de integralidade: a Visão Mundial e a JOCUM (Jovens com uma missão)

3.1 VISÃO MUNDIAL: ORIGEM, ATIVIDADES E ALCANCE

A Visão Mundial no Brasil tem sua sede em Belo horizonte, no entanto foi fundada em 1950 pelo jornalista Bob Pierce, egresso da Mocidade para Cristo. Enquanto fazia uma viagem à China, ele viu a situação deplorável em que os chineses viviam. Voltou aos Estados Unidos e conclamou os norte-americanos a auxiliarem aqueles chineses a fim de que tivessem uma vida mais digna. Para o teólogo Antônio Carlos Barro (2004) a partir desse momento, o propósito da Visão Mundial consiste em unir pessoas em todos os lugares, no sentido de assistir os mais carentes, ajudando-os a atingir o potencial que Deus lhes deu dentro de sua própria cultura, dando-lhes uma oportunidade válida de aceitar o evangelho de Jesus Cristo. Se aproximando, não de modo intencional, com a teologia da criação.

A Visão Mundial, tem como princípio de existência seguir Jesus Cristo, procurando promover a justiça, o desenvolvimento transformador sustentável e o socorro em emergências. Ela procura identificar a face brasileira de Jesus Cristo, para então passar a servi-lo, assumindo também uma postura profética. Esta é uma intenção, uma declaração de fé, e a Visão Mundial tem feito isso nestes anos todos de existência (BARRO, 2004).

Com o intuito de disseminar este trabalho de missão integral, a Visão Mundial criou o Boletim da Visão Mundial, um informativo mensal e vem produzindo artigos de fundamentação bíblica e teológica sobre evangelismo e responsabilidade social, e informes sobre as grandes necessidades sociais do país (BARRO, 2004).

A Visão Mundial participou também na publicação e divulgação de livros que tinham a sua visão — por exemplo, a série Lausanne. O primeiro título da série, “Tive Fome: um desafio a servir a Deus no mundo” já diz bastante. A divulgação do Pacto de Lausanne, em especial, tanto pela impressão como pelos congressos, foi um serviço relevante à igreja no Brasil (BARRO, 2004). A organização de congressos e simpósios sistematizando a missão integral foi outra iniciativa importante da Visão Mundial (BARRO, 2004).

É interessante sabermos como a Visão Mundial trabalha a missão integral: nas áreas de saúde, cuidado de mães, educação, desenvolvimento comunitário, desenvolvimento econômico, direitos humanos, agroecologia, emergência e reabilitação, combate à violência, abuso e exploração sexual contra a criança e ao adolescente (BARRO, 2004, p. 78).

A Visão Mundial está presente em todo o território nacional, na luta pela garantia do bem-estar de crianças, adolescentes e jovens através de *advocacy*, promoção de justiça e quando necessário por meio de ações de emergência. E atualmente atua com 77 programas, onde 37 consistem em programas de desenvolvimentos de área, em 885 comunidades e 49 municípios em 10 estados do Brasil (BARRO, 2004).

O compromisso da Visão Mundial é com a transformação da sociedade por meio da mudança de estruturas sociais e sistemas injustos que oprimem as pessoas e impede o desenvolvimento de comunidades, com foco em crianças, adolescentes e jovens. A fim de promover a justiça para a infância, ajuda humanitária e reabilitação, de modo a garantir um desenvolvimento transformador e sustentável (BARRO, 2004).

3.2 JOCUM: ORIGEM, ATIVIDADES E ALCANCE

JOCUM é a versão brasileira de YWAM (*Youth with a Mission*), organização fundada em 1960, nos Estados Unidos por Loren Cunningham. JOCUM Brasil é um dos desdobramentos dessa ONG que hoje conta com mais de 13.000 obreiros em mais de 650 centros de atividade distribuídos por quase 170 países (GOULART, 2010, P 48). Segundo o americano Loren Cunningham, a vontade de se criar a JOCUM veio do céu e ele descreve como que se deu esse nascimento missionário, com o propósito de evangelizar e atender as comunidades e aos jovens.

Naquela noite, após o término do culto em que cantamos, fui direto para o quarto de hóspedes da casa do missionário, onde estava hospedado. As paredes eram caiadas, sem quaisquer adornos, a não ser uma gravura da ilha numa simples moldura de madeira. Deitei-me na cama, dobrei o travesseiro e coloquei-o sob a nuca. Em seguida, abri a Bíblia, e, como fazia rotineiramente, pedi a Deus que me falasse. Mas o que aconteceu logo em seguida não foi nada de rotineiro. Subitamente comecei a enxergar o mapa mundi. Só que o mapa estava como que vivo, mexendo-se. Sentei-me no leito. Abanei a cabeça. Esfreguei os olhos. Era como que um filme que se passava em minha mente. Via todos os continentes. Ondas se arrebatavam nas praias. Cada uma penetrava um continente, depois voltava, em seguida vinha de novo e penetrava um pouco mais; e ia assim até que cobria todo o continente. Fiquei de fôlego suspenso. Continuei a olhar e a cena se modificou. As ondas transformaram-se em jovens-rapazes e moças de minha idade e até mais jovens – que ocupavam os continentes. E conversavam com as pessoas nas ruas e nas calçadas perto de bares. Iam de casa em casa. Estavam pregando o evangelho (...). Instantes depois a cena desapareceu. Puxa! Pensei. O que fora aquilo? (CUNNINGHAM, ROGERS, p. 35-36, 1985).

Partindo da premissa de que todo cristão considera que deve ter como missão fazer parte da chamada "Grande Comissão de Cristo" deixada por Jesus, a agência missionária evangélica internacional e interdenominacional Jovens com Uma Missão (JOCUM) tem por objetivo a mobilização de jovens de diferentes nações para a "obra missionária" respondendo a um dos princípios do protestantismo que é trabalhar como religião missionária (GOULART, 2010). Como visão, seus participantes acreditam que foram chamados por Deus a realizar atitudes pioneiras e criativas no que tange a conquista de fiéis para o meio protestante (GOULART, 2010, p 49).

Essas atitudes incluem trabalhos voltados à educação e treinamento, artes, mobilizações evangelísticas em grandes eventos religiosos, populares ou esportivos, recuperação e reintegração de viciados em drogas, programações voltadas a universitários, artes, mídia, barcos de assistência à saúde, entre outros e todos os ministérios estão ligados a três troncos ministeriais distintos: Evangelismo, Treinamento e Misericórdia. (GOULART, 2010).

No Brasil, a organização iniciou suas atividades em 1975 em Minas Gerais com o missionário americano James Robert Stier ou Jim Stier como é conhecido. Este, após ter migrado dos Estados Unidos para a Colômbia para os primórdios da inserção de JOCUM na América Latina, vêm para o Brasil e inicia as atividades por aqui. Hoje, existem centros em todos os estados do país com milhares de voluntários em tempo integral e muitos participantes temporários. Esta inserção da JOCUM no Brasil está diretamente ligada à realização do Congresso de Lausanne já citado, em 1974 (GOULART, 2010).

O alvo da organização segundo suas lideranças, é recrutar, equipar e enviar jovens para o campo missionário com o intuito da pregação do evangelho através dos chamados ministérios de misericórdia, ou seja, atividades de assistência social que dão suporte e fornecem oportunidades para a evangelização dos assistenciados (GOULART, 2010, p 48).

Algumas das atividades realizadas no Brasil contemplam áreas como: artes, barcos de assistência à saúde, reabilitação de crianças deficientes e com HIV, desenvolvimento comunitário, educação, esportes, recuperação de drogados, programas de rádio, entre outros (GOULART, 2010).

A Escola inicial para se tornar um “jocumeiro” de tempo integral é a ETED (Escola de Treinamento e Discipulado). Ela é porta de entrada para a Universidade das Nações. Este curso básico para o ingresso na organização tem duração de cinco meses, sendo três meses teóricos e dois práticos (GOULART, 2010, p 49). Para se ter uma vaga nesta escola é preciso uma pré-inscrição na qual consta uma carta dos pais, do pastor da igreja local e do pretendente a missionário que passa por uma avaliação dos diretores que são obreiros já em campo. Sendo esta inscrição efetivada o aluno passa então a residir na organização, chamada de base (GOULART, 2010, p 51).

O projeto chamado *King's Kids* ou Turma do Rei, de iniciação de crianças e adolescente no projeto, é um ministério que se envolve em parcerias com famílias e igrejas locais. Empenha-se em liderar crianças e adolescentes no mesmo intuito da JOCUM em grande porte, ou seja, são ministérios locais visando à inserção destas crianças e adolescentes nos caminhos do evangelismo, tanto para a conquista de fiéis em seus próprios bairros como uma semente para a captação e aperfeiçoamento de novos missionários para a organização a médio e longo prazo (GOULART, 2010, p 52).

Desta forma, é possível observar que as duas instituições acima citadas corroboram para o bem-estar social visando a missão integral da igreja, sendo assim, a Visão Mundial e a JUCUM exercem semelhantes práticas assim por dizer na ação social procurando evangelizar e atuar para uma dimensão prático-teológica da ação social.

CONCLUSÃO

As igrejas protestantes e as instituições religiosas como um todo vem enfrentando uma difícil barreira, no que diz respeito as responsabilidades sociais que as próprias têm como fundamento dado nas Escrituras. A discussão em torno do seu papel social gera algumas divisões e resistências quanto a execução desse papel por parte da igreja. As instituições religiosas vêm se dividindo no tocante a esse papel de reponsabilidade social, em frente as comunidades que estão inseridas. Entre um papel evangelizador e um papel assistencialista, as comunidades ficam, de certa forma, desprotegidas socialmente.

A fundamentação bíblica para as questões de responsabilidade social no meio cristão pode trazer luz a essa dissensão, esclarecendo as discussões em torno desse papel social cristão encontrado nas Escrituras. Portanto, voltar-se as Escrituras pode ser o caminho para encontrar uma solução para as comunidades onde as igrejas estão localizadas.

Deixar de lado as questões políticas desse papel de responsabilidade social por parte das igrejas e centralizar as atenções as necessidades das comunidades, compreendendo, também, que esse é um princípio cristão, é um caminho alternativo frente ao que realmente deve ser levado em consideração: as comunidades locais e seu desenvolvimento pessoal.

A Igreja, precisa perceber que seu vocacionado deve ser exercido de maneira a extrapolar as suas próprias fronteiras. A igreja de Cristo foi chamada e enviada, não para viver numa autocelebração, mas para demonstrar misericórdia por aqueles que carecem de amor e construiu-se então a partir de um sentido comunitário, onde um grupo de pessoas começou se juntar em prol do evangelho de Cristo.

Viver uma realidade circundante em comparação com a realidade da época atual, de modo semelhante a prática de amor e serviço a todas as pessoas da igreja primitiva e constituir seu evangelho em torno de um papel social notável de assistência aos órfãos, pobres, prisioneiros, viúvas, escravos e viajantes. O evangelho vigente era social, no melhor sentido da palavra, e era praticado não como um estratagema evangelista, mas como expressão natural da fé em Cristo.

REFERÊNCIAS

BARRO, A.C. Revisão do marco da missão integral. In. Fórum de Missão Integral.

Disponível:http://formacaoredefale.pbworks.com/f/Revis%C3%A3o+do+Marco+da+Miss%C3%A3o+Integral_Antonio+Carlos+Barro.pdf. Acesso em 20 de abril de 2017.

FEDRI, C. Responsabilidade social no Antigo Testamento. Publicado em 28 de dezembro de 2015, acesso 01 de abril de 2017, link em: <https://cesarfedri.wordpress.com/2015/12/28/responsabilidade-social-no-antigo-testamento/>.

GUIMARÃES, A. S. A. A Desigualdade que anula a desigualdade: notas sobre a ação afirmativa no Brasil. In: SOUZA, J. (org.). *Multiculturalismo e racismo: uma comparação Brasil Estados Unidos*. Brasília: Paralelo 15, 1997, p.233-242.

GOULART, D. A. Religião , Juventude e trabalho social . processos identitários na agência missionária evangélica JOCUM, Marília 2010.

IAMAMOTO, M. V. Renovação e conservadorismo no Serviço Social. *Ensaio Críticos*. São Paulo: Cortez, 1992.

KREITLON, M. P. *A ética nas relações entre empresas e sociedade: fundamentos teóricos da responsabilidade social empresarial*. XVIII ENANPAD, Curitiba, 2004.

MOREIRA, G. *Os pobres no livro de Lucas e Atos, e em nós?* Uma janela sobre o mundo bíblico. Publicado em 06 de fevereiro de 2013, Disponível em: <http://www.abiblia.org/ver.php?id=6068>. Acesso em: 18 de abril de 2017.

MOEHLECKE, S. Ação afirmativa: história e debates no brasil. *Cadernos de Pesquisa*, n. 117, p. 197-217, novembro/ 2002.

PADILLA, C. René. *Missão Integral - Ensaio sobre o Reino e a Igreja*. São Paulo: Temática Publicações, 1992.

PLATSCH, R. Diaconia pública: a assistência social da igreja em contexto brasileiro. *Estudos Teológicos*, v. 43, n. 2, p. 121-125, 2003.

QUINERO, C. G, ISHIKAWA, C. T, NASCIMENTO, R.C.J, MANTOVAN, R. A. Princípios e diretrizes da Assistência Social: da LOAS à NOB SUAS. *O Social em Questão* - Ano XVII - nº 30 – 2013, pag. 47-70.

SOUSA, L. M. S; LIMA, M.G. B, LIMA, K. S. (Re) significando a assistência social a partir de seus múltiplos enfoques. V jornada internacional de políticas públicas, JOINPP – UFMA, 2011.

SPOSATI, A. Território e gestão de políticas sociais. *Soc. Rev.*, londrina, v. 16, n.1, p. 05-18, jul./dez. 2013.

SANTOS, J. F. O que a Bíblia ensina sobre assistência social. *Revista ultimato*. Edição especial 276. Mai/ jun., 2002.

SHEDD, R. *A justiça social e a interpretação da bíblia*. São Paulo, Vida Nova, 2013.

SARDINHA, E. *Estudo na carta de Tiago: discípulo experimentado*. Metodista Vila Isabel, OESI, 2008

WOOD, D. Corporate social performance revisited. *Academy of Management Review*, vol. 16, p. 691-718, 1991.

ZUCK, R. B. *A Biblical Theology of the Old Testament*. Chicago: Moody Press, 1991.